

Projeto: Entre a Casa, as Ruas e as Instituições: crianças e adolescentes em situação de rua e as instituições de acolhimento no estado do Rio de Janeiro

Levantamento da Produção Acadêmica sobre Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (2000-2021)

Coordenação: Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

Ficha

1) Referência – ARAUJO, André Wesley de, et. al. Análise do controle motor fino em crianças e adolescentes institucionalizados em abrigo por meio do desempenho em software de computador. Revista Paulista de Pediatria, São Paulo, v. 38, 2020.

2) Resumo e Palavras-Chave – Objetivo: Analisar o desenvolvimento psicomotor e o controle motor fino de crianças e adolescentes institucionalizados e não institucionalizados em abrigo. Métodos: Estudo transversal, no qual participaram 54 indivíduos, divididos em dois grupos: 27 crianças e adolescentes institucionalizados em abrigo (GA) e 27 crianças e adolescentes não institucionalizados (GC) em abrigo. Para avaliação do desenvolvimento e controle motor, foram utilizadas a bateria psicomotora e o software Aprendizagem e Controle Motor. Foi realizada a análise de variância para os dois grupos com medidas repetidas para o último fator. Resultados: O GA apresentou pontuação total do desenvolvimento inferior ao GC, com diferença na tonicidade ($p=0,041$) e noção corporal ($p=0,039$). A maior distância percorrida encontrada foi na Tarefa 1 ($M=984,9$ pixels; com reta diagonal; distância de 930,053 pixels), sem diferença entre os grupos ($p=0,64$). Além disso, o GA apresentou tempo médio da Tarefa 1 ($M=16,1$ segundos) superior às Tarefas 2 ($M=11,6$ segundos; reta horizontal; distância de 750 pixels) e 3 ($M=10,6$ segundos; reta vertical; distância de 550 pixels), mas apenas marginalmente diferente entre as Tarefas 2 e 3 ($p=0,055$). Já em relação ao número de acertos, o GC apresentou mais acertos ($M=6,1$) comparado ao GA ($M=4,6$), com $p<0,05$. Conclusões: Os indivíduos institucionalizados apresentaram desenvolvimento psicomotor inferior ao GC, além de comprometimento no controle motor fino com maior distância percorrida na tarefa que exigia o movimento em diagonal, maior tempo na execução, menos acertos e mais erros.

Palavras-Chave: aprendizagem; institucionalização; habilidade motora; diagnóstico.

3) Objetivo do estudo – Analisar o desenvolvimento psicomotor e o controle motor fino de crianças e adolescentes institucionalizados e não institucionalizados em abrigo.

4) Tipo de pesquisa – Quantitativa.

5) Período da pesquisa – Não identificado.

6) Forma de coleta de dados – Estudo transversal (CAAE: 63119716.5.0000.55) realizado em dois abrigos da cidade de Presidente Prudente, no estado de São Paulo, com a participação de 54 indivíduos, divididos em dois grupos: Grupo Abrigo (GA), com 27 crianças e adolescentes institucionalizados em abrigo, entre 6 e 18 anos, e de ambos os sexos; Grupo Controle (GC), com 27 indivíduos não institucionalizados, que residem com a família e eram participantes de um projeto educacional e de esporte realizado no mesmo espaço de um dos abrigos. As avaliações foram realizadas nos espaços dos abrigos. Aplicou-se a bateria psicomotora (BPM), que foi validada para avaliar o desenvolvimento psicomotor (DP) de crianças e adolescentes em idade escolar e que analisa tonicidade, equilíbrio, lateralidade, noção do corpo, estruturação espaço temporal, praxia global e fina. O resultado deste instrumento é obtido com a média de cada fator analisado, sendo possível classificar o indivíduo em: apráxico (7–8 pontos); dispráxico (9–13 pontos); normal (14–21 pontos); bom (22–26 pontos) e superior (27–28 pontos). Para avaliar a habilidade motora fina dos membros superiores, foram utilizadas três tarefas do software de Avaliação e Controle Motor (ACM), o qual é válido e confiável para avaliação do controle de habilidade motora fina, discreta e fechada, fornecendo parâmetros confiáveis. A primeira tarefa consistiu em uma reta diagonal, com ponto inicial nas coordenadas $x,y=50,50$ e ponto final nas coordenadas $x,y=800,600$, com uma distância real de 930,053 pixels. A segunda tarefa consistiu em uma reta horizontal (coordenadas $x,y=50,400$ e $x,y=800,400$) com distância real de 750 pixels. Já a terceira tarefa consistiu em uma reta vertical (coordenadas $x,y=400,50$ e $x,y=400,600$) com distância real de 550 pixels. Cada uma delas foi repetida pelos participantes, em até dez tentativas cada uma.

7) Forma de análise dos dados produzidos / referencial teórico – Para a análise dos dados, utilizou-se a média para a distância percorrida e o tempo na realização das tarefas consideradas válidas (acertos), além do número de acertos para cada tarefa. A análise estatística foi realizada com o software Statistical Package for the Social Sciences (versão 20.0.0, IBM Corporation, Armonk, Nova Iorque, EUA). Aplicou-se a análise de variância (ANOVA) para os dois grupos (GA e GC) por três tarefas (diagonal, horizontal e vertical), com medidas repetidas para o último fator (ANOVA-MR), sendo analisadas as variáveis: média da distância percorrida, tempo médio, número de acertos e número de erros. O teste Least Significant Difference (LSD) foi utilizado para detectar as possíveis diferenças. Adotou-se o nível de significância de 5%.

8) Resultados / dados produzidos – Portanto, conclui-se que os indivíduos institucionalizados em abrigo apresentaram DP inferior ao GC, mesmo sendo a classificação de seu desenvolvimento determinada como boa. As crianças abrigadas mostraram neste estudo maior dificuldade no controle motor fino nas tarefas que exigiam o controle de movimentos finos e delicados das mãos e dos dedos. Quando comparadas às crianças do GC, as abrigadas mostraram maior distância percorrida na tarefa que exigia o movimento em diagonal, maior tempo na execução das tarefas, menos acertos e mais erros para a sua realização.

9) Recomendações – O presente estudo aponta a necessidade de atenção ao controle motor fino de indivíduos institucionalizados em abrigo devido ao déficit de controle motor observado. Sabe-se ser fundamental proporcionar a esta população uma variedade de estímulos para o seu desenvolvimento adequado, pois a falta destes pode refletir no futuro do indivíduo. Tal fato determina a necessidade da inclusão cotidiana de tarefas que estimulem o desenvolvimento e, conseqüentemente, o controle motor dos indivíduos.

10) Observações e destaques –

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.